

Aula 4 - **Casamento, Sexo e o Celibato** I Cor 7

Introdução:

A situação atual

- Como o sexo é encarado, hoje?
- Quais os problemas mais comuns relacionados ao sexo?
- Desvios em nome da religião: sexo e idolatria.

A situação em Corinto

Havia na cidade de Corinto uma cultura extremamente sensual. As religiões falsas, idólatras, demoníacas promoviam a prostituição cultural como forma de adoração aos ídolos. Sexo livre, prostituição, homossexualidade eram práticas em larga escala. Ali estava o grande templo de Afrodite, a deusa grega do amor. As mil sacerdotisas do templo, que eram prostitutas sagradas, desciam à cidade ao cair da tarde para oferecer os seus serviços pelas ruas. De fato, o nome da cidade, “Corinto”, foi transformado num verbo para descrever perversão moral: “Corintizar” significava praticar prostituição.

Por outro lado, havia um grupo de cristãos naquela cidade, resgatados da perversão sexual, que repudiava a velha vida. Assim, também hoje, pessoas que foram salvas de vícios e imoralidade, sentem repúdio por tais práticas pecaminosas. Alguns dos coríntios cristãos estavam inclinados para um asceticismo que menosprezava a relação sexual, mesmo entre os casados. Reagiram contra os abusos sexuais, mas corriam o risco de desprezar algo que Deus havia criado para o homem; algo bom, puro e santo.

Em 1 Coríntios 7, Paulo escreve para reverter essas tendências desequilibradas, com o propósito de provocar o equilíbrio sobre as questões sexuais. A partir desse capítulo, Paulo responde algumas perguntas que os próprios leitores haviam levantado numa carta que lhe fora escrita. Eles tinham dúvidas sobre uma sexualidade sadia numa cultura pervertida.

No final do capítulo 6 da primeira carta aos coríntios ele trata justamente da questão de imoralidade entre irmãos da igreja. Mas esse ensino de padrões tão elevados de sexualidade, santidade e pureza, certamente levantam outras dúvidas. Será que o cristão pode, deve, ter uma vida sexual ativa? O celibato não seria melhor para se evitar problemas nessa área?

A Bíblia é muito clara, prática e realista sobre estas e outras questões.

Nesta lição, vamos considerar **3 princípios sobre sexo, casamento e o celibato**, que devem reger as atitudes e comportamentos sexuais entre os cristãos.

I. O Casamento não é para Todos

7.1, 7: *Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher.... Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.*

Pode parecer estranho, quando lembramos do que Deus falou em Gn 2:18 e 24 “*Não é bom que o homem esteja só . . . por isso, deixa o homem pai e mãe, une-se à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.*” Mas, convém notar bem o contexto da afirmação de Paulo.

Três fatores que influenciaram a resposta de Paulo:

1. A difícil situação em Corinto

7.26,27: *Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está.... Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa*

2. Liberdade para servir o Reino de Deus

7.7,8, 32-35: *7 Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro. 8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçam como eu. 32 Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. 33 Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua esposa, 34 e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido. 35 Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que vocês possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.*

3. O dom de Deus

7: *Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.*

O celibato não é a norma para o ser humano, muito menos para a sociedade. A ordem divina é de “multiplicar e encher a terra”

Gn 1.28: *Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.*

Aplicação:

- a) Os casados não devem presumir que os solteiros ou não casados são inferiores
- b) Os solteiros não devem achar que são pessoas de “segunda classe”.
- c) Cada um deve crescer e permanecer fiel à condição dada por Deus

A primeira opção para os novos convertidos em Corinto seria de não casar. E Paulo diz que essa é uma boa opção, pois assim as pessoas, como ele, poderiam dedicar-se de corpo e alma à obra do Senhor. Mas ele apresenta uma segunda lição em forma de princípio sobre sexo e casamento:

II. O Casamento Visa Evitar Imoralidade (1 Cor 7.2)

No vs. 2, Paulo reconhece que esse “dom” de celibato não é para todos, e que talvez nem seja para a maioria. A maioria das pessoas tem desejos e impulsos sexuais tão fortes (dados por Deus) que o celibato não é uma opção. Essas pessoas enfrentam uma luta diária, todo dia, toda hora, talvez todo minuto de suas vidas. Seus desejos são como um vulcão pronto para explodir. Pior, na nossa cultura sensual, somos cercados por tentações sexuais que preparam emboscadas contra nós! Bancas de jornal, propagandas, outdoors, filmes, conversas, piadas, roupas indecentes, tudo pode ser uma armadilha para fazer-nos cair.

Para os que não forem ficar solteiros, Paulo diz que deveriam procurar meios legítimos para resolver suas frustrações. Em 6.18 ele fala que deveriam fugir da imoralidade. Aqui, ele diz que deveriam se casar.

Razões para o Casamento:

a) **“Por causa da impureza”** = “fornicação”, qualquer ato sexual fora dos parâmetros estabelecidos por Deus.

Gn 1.27, 2.24: *"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou". "Homem e mulher os criou" (à imagem de Deus)*

Significa que homem e mulher, como casal, revelam aspectos profundos sobre a Pessoa de Deus. O casal espelha unidade na diversidade, assim como vemos na Santa Trindade, onde há três pessoas distintas, com funções diferentes, mas com harmonia total. O casal reflete a imagem de Deus através da intimidade de seu relacionamento.

O sexo é o auge da expressão de intimidade, de unidade na diversidade. Esse momento em que dois se tornam um é um momento de maior reflexo da imagem de Deus. Como Deus é bom! Nossa alegria faz parte da Sua glória! Deus é mais glorificado em nós quando ficamos mais satisfeitos nEle. Nunca esse fato é mais claramente expresso do que no relacionamento conjugal entre duas pessoas, unidas por aliança, com exclusividade, fidelidade e intimidade.

A prática do sexo ilícito, mancha a imagem de Deus e causa culpa, doença e ressentimento.

Por isso Deus é contra “porneia”; todas as expressões da nossa sexualidade que não refletem dois-em-um num relacionamento conjugal.

b) “Cada um tenha a sua própria esposa”.

7.2: mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido.

Paulo faz uma proibição indireta à poligamia.

III. O Casamento Requer Mutualidade Sexual (7.3-5)

Nos versículos 3 a 5 Paulo lida com um outro problema: desencontros e disfunções sexuais dentro do próprio casamento.

1. A Ordem:

“O marido conceda à esposa o que é devido . . .”

7.32-33: *“Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa.”*

2. O Esclarecimento:

“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido . . .”

O princípio aqui vai além da mera satisfação sexual. Pressupõe um relacionamento de carinho, de afeição, de mútua preocupação. Alguns cônjuges têm usado o versículo 4 para justificar "sexo sob demanda", a qualquer hora, a qualquer momento. Porém, a ênfase do texto está na mutualidade na intimidade; que cada um busque o bem do outro, e use seu corpo da maneira que mais agrade ao cônjuge.

Tanto a mulher quanto o homem devem ser sensíveis as necessidades e aos desejos do outro. Às vezes significa que a esposa se entregará ao marido, mesmo quando não está "a fim disso", e que o marido, de ocasionalmente, não insistirá numa relação sexual, a bem da sua esposa, e vice-versa.

Provérbios 5.15-19: *Bebe a água da tua própria cisterna, e das correntes do teu poço. . . Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores, e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias” .*

O livro de Cantares foi escrito para exaltar a beleza do amor romântico e sexual dentro do plano matrimonial de Deus. Estes textos certamente desmentem a idéia de que o sexo por prazer está fora da vontade de Deus!

3. A Exceção:

“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez . . .”

Existe, de fato, uma exceção. Parece que alguns estavam caindo no erro do “celibato conjugal”. Paulo proíbe essa prática, mas admite uma situação, rara talvez, em que o casal poderia ter um “jejum sexual”. Porém, estabelece 4 fatores que determinam quando e como poderiam se abster:

- a) **Por mútuo consentimento**—não é uma decisão unilateral
- b) **Por algum tempo**—a frase significa um tempo claramente delineado
- c) **Para vos dedicardes à oração**—a idéia é que os dois vão focalizar em questões do Reino de Deus, seu relacionamento com Deus, talvez seu serviço a Deus. Note a ênfase aqui na oração conjugal (cf 1 Pe 3.7) e sua prioridade na vida conjugal.
- d) **E novamente vos ajuntardes** – esse tempo claramente delineado tem seu fim numa celebração sexual.

4. A razão:

“Para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”

Mais uma vez a razão citada tem a ver com o Reino de Deus! Se o casamento visa afastar a impureza, não devemos permitir que o próprio casamento dê abertura para Satanás.

7.6: *Digo isso como concessão, e não como mandamento.*

Este verso indica que nem esse cenário é obrigatório; mas, sim, uma concessão. Ninguém é obrigado a praticar o jejum sexual no casamento.

Aplicação:

- 1) Quais os perigos para o casal, quando se evita o relacionamento sexual sem mútuo consentimento?
- 2) Que dizer do marido que precisa trabalhar dezesseis horas por dia e, conseqüentemente perdeu interesse no relacionamento com sua esposa?
- 3) Que dizer da esposa que constantemente alega dor de cabeça e cansaço para evitar a relação sexual?
- 4) Que elementos são importantes para uma relação sexual saudável e plena de satisfação para os cônjuges?